

O estado da arte dos trabalhos acadêmico-científicos sobre Bandas de Música: levantamento e apontamentos iniciais de leitura

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MÚSICA POPULAR

Paulo Vinícius Amado

Universidade Federal de Minas Gerais – doflautim@hotmail.com

Robson Miguel Saquett Chagas

Universidade Federal de Minas Gerais – robmsax@gmail.com

Resumo: O artigo trata de uma revisão de literatura, resultado da investigação de sumários, resumos, textos e referenciais de trabalhos acadêmico-científicos sobre “Bandas de Música”. O exame deu-se tentando ser o mais amplo possível, e não sem a devida atenção às especificidades do assunto. Considerou-se, ainda, a diversidade de nomenclaturas que esses agrupamentos musicais recebem. As abordagens de pesquisa acerca do tema se apresentam organizadas categorialmente. Ao fim, far-se-ão apontamentos quali-quantitativos da primeira apreciação do material catalogado. Mencionam-se, ainda, anexos digitais (link) com as referências elencadas.

Palavras-chave: Banda(s) de Música. Revisão de literatura. Estado da arte.

The state of the art of the academic-scientific studies on wind bands in Brazil: survey and early reading notes

Abstract: The article presents a literature review, results from an investigation of abstracts, summaries, texts and references in academic and scientific papers about "Wind Bands". The examination was based on the attempt to be as broad as possible, but not without due attention to the specifics of the matter. It is considered also the diversity of classifications that these musical groups receive. The research approaches on the subject are presented organized categorically. At the end, signs up qualitative and quantitative notes, on a first assessment of the cataloged material. Show up also a digital appendix (link) with the references listed.

Keywords: Wind Band(s). Literature Review. State of Art.

1. Introdução

Ainda que com cuidado, é de se inferir que desde o período colonial, bandas de música existem no Brasil. Configurando-se, de início, em grupos de instrumentos diversos, corporações musicais sustentaram-se ao longo de transformações histórico-sociais, como uma forma importante e resistente do cenário artístico nacional (TINHORÃO, 1998). São várias as suas denominações: Bandas de Música, Cívicas ou Marciais, Filarmônicas, Liras e Euterpes, Sociedades Musicais – em geral, tendo “como modelo as bandas musicais da Europa” (BENEDITO, 2005: 07).

As bandas tiveram um papel importantíssimo no universo da cultura musical brasileira [...]. Muitos [...] encontraram no seio das bandas o fortalecimento de seus gostos musicais. Elas também são detentoras da memória musical brasileira, [...] verdadeiros tesouros do nosso passado musical. (DINIZ, 2007: 53)

O Brasil conta ainda com milhares de bandas ativas¹, atestando “a viabilidade da coexistência dessas instituições com a vida musical moderna” (SANTOS, 2012: 37). A perenidade e vigor desse fenômeno músico-cultural fazem crer na importância de seu estudo:

Tais formações instrumentais tiveram uma importância ímpar para a história musical brasileira e continuam, em muitas cidades interioranas, como única opção de formação e ensino musical à população. No cenário artístico, importantes instrumentistas, sobretudo os de instrumentos de sopro, tiveram saudosos mestres de banda como primeiros professores. Por essa contribuição e valor artístico-social, eles merecem a atenção do meio acadêmico como reconhecimento da importância de sua função para a cultura musical. (BRANDÃO et. al., 2008: 10).

A partir destes apontamentos, delimitado o tema e a pertinência do estudo, cumpre-se anotar que este trabalho se dedica a um levantamento extenso da produção acadêmico-científica sobre Bandas de Música. O texto expõe, inicialmente, os expedientes do rastreamento de materiais sobre o assunto, e delinea sua abrangência. A seguir, apresentam-se resultados, inclusive em tabela e gráfico. A próxima parte traz comentários com base numa leitura dos resumos, palavras-chaves e das referências dos trabalhos catalogados, vislumbrando a possibilidade de sua categorização. Como um anexo digital deste texto, mencionam-se links da internet para que os leitores acessem os arquivos dos trabalhos pesquisados, ora compartilhados num sumário organizado com o intuito de facilitar a aproximação com materiais sobre o tema “Bandas de Música”.

2. Metodologia: da performance da pesquisa

2.1 Dos ambientes de pesquisa

O sugerido levantamento de trabalhos sobre Bandas de Música seguiu passos convencionais numa “revisão de literatura” e do descritivo do “estado da arte” acerca de um assunto. A primeira etapa foi, pois, de busca por “ambientes de coleta” – inquirindo-se: onde pesquisar? A questão conduziu o trabalho, elementarmente, para bibliotecas. Com efeito, adiante, necessitou-se atingir outros locais ou fontes de interesse. Destes, em síntese, se mencionam: 1º) os repositórios de teses e dissertações de 25 instituições, escolhidas, principalmente, pelo fato de contarem com programas de pós-graduação em Música²; 2º) os cadernos e anais de eventos de pesquisa, sobretudo, em Música no Brasil³ – mas também de outras áreas; 3º) revistas e periódicos sobre pesquisa em Música, a maioria brasileiros, mas com alguns volumes também do exterior⁴ (além de periódicos da área de história).

2.2 Aparato e estratégias da pesquisa

O fato de a pesquisa em Música, no Brasil, ainda ser fenômeno incipiente, a despeito de sabidos entraves, carrega uma vantagem: os repositórios, bibliotecas, as revistas e anais a respeito, na grande maioria, criaram-se em plena era do amplo acesso a informação acadêmica. A rede de computadores, portanto, é o seu grande ponto de alocação; e quando o material não se encontra disponível, ao menos informações de sua referenciação se acessam. Aproveitando isto, o trabalho de investigação, após visitas a bibliotecas, consistiu em acessos a internet e utilização *tags* ou metadados. As palavras-chaves da busca variaram na medida em que mudam as denominações das bandas Brasil afora. Pesquisaram-se, nos ambientes enumerados, os termos: “Banda de Música”, “Banda Civil”, “Banda de Retreta”; “Banda Sinfônica”; “Banda Marcial”; “Banda Militar”; “Euterpe”; “Lira”; “Sociedade” ou “Corporação Musical”; “Banda Musical”; “Filarmônica”; “Fanfarra”; “Furiosa” “Banda de Concerto”; “Banda de Coreto”; “Banda Escolar” ou “Estudantil”; “Orquestra de Sopros” e “Brass Band”⁵. O procedimento se manteve nas buscas em ambientes virtuais de bibliotecas do meio acadêmico-musical e no Portal CAPES, passando pela leitura de sumários de revistas e anais, e por usuais motores de pesquisa (Google Search™ e Google Acadêmico™).

Utilizou-se, estrategicamente, a escrita de palavras-chaves entre aspas, o que traz como resultado os trabalhos que conservem os termos de interesse em contexto: a busca “Banda (s) de Música” rendeu o maior número de resultados pertinentes. As páginas eletrônicas de associações de Música se visitaram com leitura de índices e via metadados. Os anais de eventos e revistas estudados por atalhos de localização, dependendo dos formatos de seus arquivos⁶. Ao aparecimento de título promitente se seguia a leitura: 1º) das informações fornecidas nas páginas de pesquisa; 2º) dos resumos ou trechos dos autores; 3º) a parte das suas “referências”, que indicariam outras obras necessárias. Conforme apareciam nomes de pesquisadores voltava-se aos motores de busca atrás de mais escritos deles acerca da mesma matéria; buscaram-se também seus “Currículos Lattes”, ou similares, para conhecer mais de sua produção – o que, talvez, pudesse trazer mais publicações de interesse segundo o crivo daqui. Outro passo circunloquial do rastreamento consistiu no lançamento dos títulos previamente encontrados na caixa de buscas do Google Acadêmico™ – a ferramenta possui recurso que, além dos dados diretivos do título pesquisado, mostra trabalhos em que tal texto foi citado, *i.e.*, coloca o artigo que se tem em mãos na posição de referência de outros: deste procedimento decorre a visualização dum panorama dos pensadores que trabalham com material, raciocínios e temáticas conexos.

3. Os resultados da busca

Acerca dos resultados de ordem quantitativa desta revisão de literatura, deve-se indicar que o rastreamento empreendido, com as etapas ditadas acima, alcançou:

- a. 35 séries de revistas ou periódicos⁷ destacando **20 artigos** acerca de bandas;
- b. 19 coletâneas de anais de eventos⁸ com **102 trabalhos** entre comunicações e resumos;
- c. 27 repositórios e bibliotecas de teses e dissertações⁹ com **83 títulos** sobre bandas.

Os trabalhos destacados – com autores mencionando as bandas de música nos títulos, resumos e palavras-chaves – somam 205 publicações dentre teses, dissertações, artigos e resumos.

4. Categorização dos trabalhos e apontamento quali-quantitativos:

O contato com tais trabalhos também permitiu que se delineassem – numa primeira leitura principalmente de seus resumos – categorias com base nas subáreas em que os autores se enquadram. Conforme o quadro:

CATEGORIAS	CARACTERÍSTICAS DOS TRABALHOS	QTDE
Histórico e Biográficos	Trabalhos com foco na caminhada de bandas durante o tempo de sua existência, ou mesmo que tratam de dados de "vida e obra" de seus personagens.	54
Técnico-Analíticos	Estudos preocupados aspectos composicionais ou mesmo com propostas interpretativas a partir de análise musical. As questões idiomáticas e técnicas de instrumentos também enquadradas aqui.	15
Trabalhos em Ed. Musical	Categoria de artigos e dissertações contemplando um olhar sobre as práticas de ensino-aprendizagem e formação em contextos de bandas de música.	96
Etnomusicologia e Humanidades	Escritos alinhados a área da Etnomusicologia e ciências como a Antropologia e Sociologia.	29
Musicologia, Arquivologia e Trabalhos em Acervos	Constituindo relatos de trabalhos com arquivos e acervos de Bandas de Música para o delineamento de características da prática musical em determinado contexto. Catálogos e levantamento de obras musicais.	06
Música, Cognição e Psicologia	Obras que se concentram em aspectos como "ansiedade e estresse na prática musical" ou "elementos cognitivos relativos à prática musical em grupo" em contextos de Bandas de Música.	05
TOTAL:		205

Tabela 01: As categorias das subáreas do conhecimento dos trabalhos sobre Bandas de Música.

A seguir, desenha-se também um gráfico que demonstra a medida do crescimento do número de publicações a respeito de Bandas de Música. Observando as linhas e legendas abaixo, inferem-se alguns pontos acerca desta produção:

- a. O trabalho mais antigo encontrado é uma dissertação de mestrado em Comunicação do repositório da USP, escrita na década de 1970 (CAMARGO, 1978);
- b. Considerando os artigos em anais de eventos, os mais antigos são os de Barbosa, 2003 e Bertunes & Figueiredo, 2003, publicados por ocasião de um congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música;
- c. Apenas dois anos mais tarde aparece o primeiro trabalho, de viés histórico, sobre bandas em uma revista de pesquisa em música: publicação na Revista Música Hodie (da UFG) por Binder & Castagna, 2005;
- d. Ainda que oscilem as quantidades dentre os diferentes tipos de trabalhos pesquisados (teses, dissertações, artigos em anais e artigos em revistas), é a partir dos anos 2000 que se consolida um panorama plural da produção (e nisso se concorda com dados levantados Kandler & Figueiredo, 2010): os trabalhos surgidos também se diversificam em termos das abordagens e áreas de concentração de seus estudos.

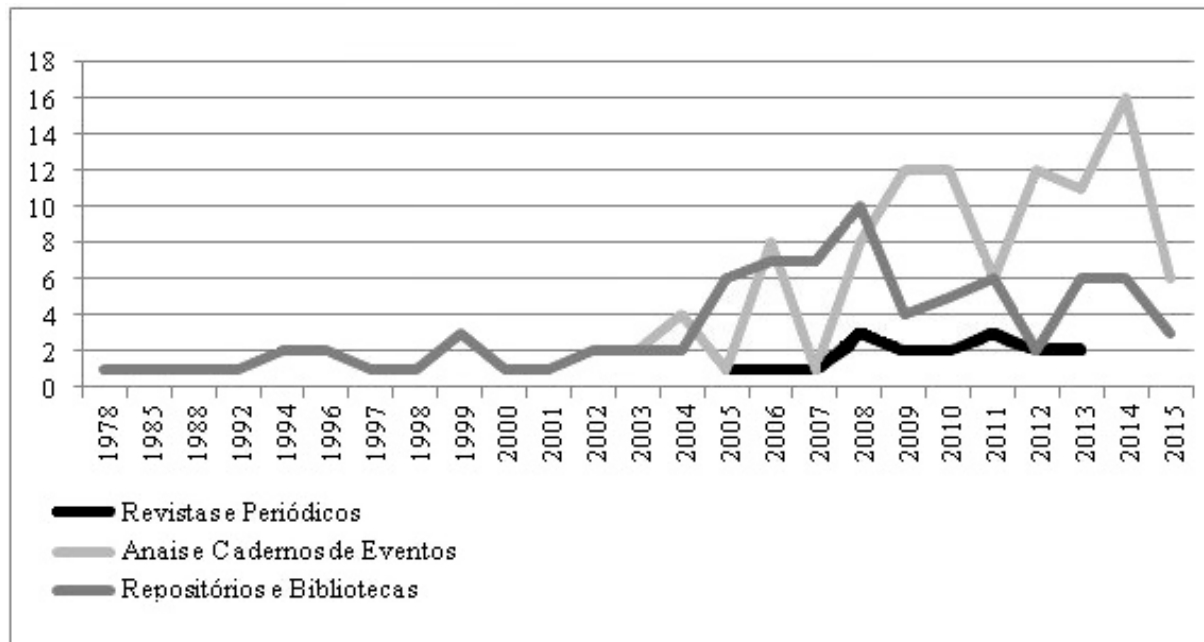


Gráfico 01: A crescente da produção de trabalhos acadêmico-científicos sobre Bandas de Música.

A leitura dos textos que se encontraram revela ainda que muitos artigos, tanto vindos de anais de eventos quanto de revistas, se configuram como partes ou desdobramentos de trabalhos dissertativos ou de teses – o que explica a aparição reiterada de alguns nomes de

autores na tabela posta em anexo que se vê a partir do link do Google Drive™ mencionado acima. É interessante também notar pontos consideráveis de intertextualidade dentre estes escritos: vê-se que muitos dos pesquisadores encontrados no presente levantamento encontram-se citados e referenciados por outros autores que a pesquisa igualmente revelou – o que sugere, pelo menos inicialmente, alguma coesão entre muitos dos pesquisadores que se dedicam ao estudo das Bandas de Música.

Cumpre-se mencionar aqui, que devido à extensão da lista de trabalho encontrada sobre a temática e pelo pouco espaço neste artigo específico, optou-se por referenciar o material levantado na pesquisa em ambiente para consulta virtual. Assim, encontram-se os artigos, dissertações e teses que compõem esta revisão de literatura em pasta locada no ambiente eletrônico do “Google Drive™” com acesso livre a partir do link https://drive.google.com/folderview?id=0B9JzM_a2NpMucE1uazk3dINGX3M&usp=sharing. Além dos arquivos próprios de cada trabalho – conforme originais da escrita e publicação de seus autores – elaborou-se também uma planilha em forma de sumário que serve para visualização prévia de títulos e autores que ali se colocam. As abas de tal planilha se separam em “Revistas e Periódicos”, “Anais e Cadernos de Eventos” e “Repositórios e Bibliotecas”. Um sistema de cores foi utilizado nesse sumário para visualização imediata da categoria ou área de concentração do estudo empreendido em cada texto. Desta maneira, no arquivo sumário disponibilizado na internet atente-se para a seguinte legenda das cores que permearão os títulos e nomes dos autores da tabela:

- a. Cor Amarela: trabalhos histórico-biográficos;
- b. Cor Azul: estudos técnico-analíticos de repertório de Bandas;
- c. Cor Salmão: trabalhos de acordo com diretrizes da Educação Musical;
- d. Cor Verde: escritos com viés da Etnomusicologia e Humanidades;
- e. Cor Roxa: artigos da Musicologia ou sobre arquivos e acervos de Bandas de Música;
- f. Cor Marrom: trabalhos conciliando Música, Cognição e Psicologia.

5. Considerações finais

Considerando a tarefa anunciada nas primeiras linhas deste texto – de um levantamento extenso da produção científico-acadêmica sobre Bandas de Música – acredita-se ter-se cumprido os intentos do trabalho – e, diga-se, com alguma surpresa dado o volume que se desenhou como resultado. A quantidade e mesmo os aspectos qualitativos inicialmente depreendidos dos artigos e pesquisas catalogados apresentam-se como corolário, de um lado,

da necessária atividade de estudiosos e, de outro lado, da importância que têm tais as bandas musicais por todo o território do país.

Aos estudiosos visitados – num panorama entre 1978 e 2015 – e também para novos pesquisadores que pretendam se dedicar ao tema das bandas, espera-se contribuir com este artigo a maneira de um incentivo e com a utilidade de um sumário; ao mesmo tempo, sugere-se a existência como que de uma rede de autores interessados sobre a temática das bandas. E pensando-se em facilitar o acesso dos interessados aos resultados diretos do levantamento aqui empreendido, reitera-se a disponibilidade, em link de livre acesso¹⁰ do Google Drive™: 1) da lista de trabalhos em planilha categorialmente seccionada; 2) dos dados de referência bibliográfica de tais trabalhos (ABNT) e 3) dos próprios arquivos de teses, dissertações e artigos que se encontraram e que foram agrupados num mesmo ambiente propício à pesquisa.

Referências:

BARBOSA, Joel Luis. Produção científica em ensino coletivo de instrumentos de banda e o terceiro setor: avaliação e perspectiva. XIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. (14.). *Anais...* Porto Alegre: ANPPOM-UFRGS, 2003, p. 548-552.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. *Banda de música de Faria: Perfil de uma banda civil através de uma abordagem histórica, social e musical de seu papel na comunidade*. São Paulo, 2005. 117f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Artes). Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, 2005.

BERTUNES, Carina da Silva; FIGUEIREDO, Eliane Leão. Banda Sinfônica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás - CEFET/GO – estudo de sua formação. XIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. (14.). *Anais...* Porto Alegre: ANPPOM – UFRGS, 2003, p. 1387 – 1390.

BINDER, Fernando; CASTAGNA, Paulo. Trombetas, clarins, pistões e cornetas no século XIX e as fontes para a história dos instrumentos de sopro no Brasil. *Música Hodie*, v. 5, n. 1, p.11-20, 2005.

BRANDÃO, Domingos Sávio Lins; COSTA, Ludmila Ribeiro da; VASCONCELLOS, Yan Frederico Kononov de L. Descrição do processo de catalogação do acervo Chico Aniceto. *Modus*, v. 5, n. 6, p. 9-17, 2015.

CAMARGO, José Benedito de. *Bandas de Música civis em comunidades interioranas 1873-1977*. 1978. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, 1978.

CAVAZOTTI, André. Periódicos brasileiros da área de música: uma breve cronologia (1983-2003). *Opus*, v. 9, p. 21–27, 2003.

DINIZ, André. *O Rio Musical de Anacleto de Medeiros: a vida, a obra e o tempo de um mestre do choro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

KANDLER, Maira Ana; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *Bandas de Música: um levantamento sobre as pesquisas realizadas no Brasil em cursos de pós-graduação strictu*

sensu entre 1983 e 2009. XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. (19.). *Anais...* Goiânia: ABEM-UFG, 2010, p. 495-505.

RAY, Sônia. Diretório de periódicos da área de música. *Música Hodie*. Goiânia, v. 4, n. 1, p. 109–130, 2004.

SANTOS, Paulo Sérgio Malheiros dos. Pra ver a banda passar. *Revista Música & Educação*, ano 02, v. 02, p. 35-37, 2012.

TINHORÃO, José R. *História social da música popular brasileira*. São Paulo: 34, 1998.

ZILLE, José A. B.; GONÇALVES, Cristiane P. Cenário da produção bibliográfica científica publicada na área de Música no Brasil no ano de 2012. *Modus*, v. 9, n. 14, p. 75-94, 2014.

Notas

¹ O Cadastro de Bandas de Música realizado pela FUNARTE registra 2.538 corporações em atividade em todo o Brasil. Os dados desse cadastro estão disponíveis em: <http://www.funarte.gov.br/bandas/estado.php> (acesso em 02 de abril de 2016).

² Auxiliou neste levantamento um documento encontrado na página virtual da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) sob o título de “Cursos de Pós-Graduação em Música reconhecidos no Brasil”. À lista coube o acréscimo de apenas dois cursos de doutorado recém-criados: da UFMG (2013) e da UFPR (2015). O ano 2015 permitiu também inserir, aí, o Mestrado em Artes e Música da Universidade do Estado de Minas Gerais. A lista está disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/arts2.asp?id=18> (consulta em 01 de fevereiro de 2016). Vale acrescentar que os próprios trabalhos encontrados conduziram – circunloquialmente – a pesquisa também para outros programas de pós-graduação de outras áreas.

³ Conforme cresce o número de universidades com programas de Música e disciplinas correlatas, mais se consolidam eventos para divulgação de trabalhos e diálogos entre pesquisadores da área. Acatando isto, percorreram-se também os cadernos de colóquios e anais encontros nacionais de entidades e associações de pesquisa em Música – tais como da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET), dentre outras. Frisem-se, destas associações, esforços em divulgar outros eventos da área musical; tentativa promissora de consolidação de uma teia de eventos de colaboração acadêmica em Música em muitos dos seus ramos de estudo

⁴ As instituições, repositórios, anais e revistas serão nomeados adiante. Ainda a respeito das revistas e/ou periódicos, auxiliaram no seu levantamento as listas de CAVAZOTTI, 2003 e RAY, 2004 com busca ampliada conforme necessidade de atualização. O site www.amplificar.mus.br também auxiliou nesta etapa com links e listas de periódicos. Metodologicamente, aqui, tornou-se influente o texto de BAËTA & OLIVEIRA, 2014.

⁵ Na medida do avanço da investigação de títulos, outros termos retroalimentavam a lista de *tags*. Cumpre-se informar que todos estes termos se pesquisaram com seus respectivos formatos de plural, e em associações de uns com outros através dos signos usuais em motores de pesquisa da web, a saber: “and”, “&”, “or” e “ou”.

⁶ [Ctrl + F] nos arquivos de formado Adobe PDF™ e em navegadores da internet, e [Ctrl +L] em arquivos do MS Word™ ou formato doc.

⁷ Coleções de revistas consultadas: 01 – Luzo-Brazilian Review (Univ. Winsconsin); 02 – Latin American Music Review (Univ. Texas); 03 – Música Popular em Revista (UNICAM); 04 – Revista A Tempo: Revista de Pesquisa em Música da FAMES; 05 – Revistas ABEM; 06 – Revista Art& (UNESP); 07 – Revista Ars Inter Culturas (Akademia Pomorska w Slupsku); 08 – Brasiliana (Academia Brasileira de Música); 09 – Revista Brasileira de Música (UFRJ); 10 – Revista Boletim Historiar (UFS); 11 – Revista Caminhos da História (Universidade Severino Sombra – Vassouras/SP); 12 – Revista DAPesquisa (UDESC); 13 – Revista Debates (UNIRIO); 14 – Revista Eletrônica de Música (UFPR); 15 – Revista do Fórum Internacional de Estudos em Música e Dança (Post-ip – Aveiro); 16 – Revista Em Pauta (UFRGS); 17 – Revista Ictus (UFBA); 18 – Revista Modus (UEMG); 19 – Revista Música (USP); 20 – Revista Música e Cultura (ABET); 21 – Revista Música e Educação; 22 – Revista Música e Linguagem (UFES); 23 – Revista Música em Contexto (UnB); 24 – Revista Música em Perspectiva (UFPR); 25 – Música Hodie (UFG); 26 – Revista Opus (ANPPOM); 27 – Revista Orfeu (UDESC); 28 – Revista Organizações e Sociedade (UFBA); 29 – Revista Per Musi (UFMG); 30 – Revista Percepta (ABCM); 31 – Revista Sociedade e Estado (UnB); 32 – Revista Sociologias (UFRGS); 33 – Revista Sonora (UNICAMP); 34 – Revista Tempo Históricos (UNIOESTE); 35 – Revista USP.

⁸ 01) Anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM); 02) – Anais dos Encontros Regionais da ABEM; 03) – Anais dos Congressos da Associação Brasileira de Performance Musical (ABRAPEM); 04) Anais dos Encontros e Congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM); 05) Anais dos Colóquios de Pesquisa do PPGM - UFRJ; 06) Anais dos Congressos



Internacionais Interdisciplinares em Sociais e Humanidades; 07) Anais dos Encontro Música Popular na Universidade; 08) Anais dos Seminários de Pesquisa em Artes da Faculdade de Artes do Paraná [UNESPAR] e Simpósios de Música da Faculdade de Artes do Paraná; 09) Anais dos SIC-UFRGS (Simpósios de Iniciação Científica); 10) Anais do Simpósio Internacional de Música na Amazônia (SIMA); 11) Simpósios de Cognição e Artes Musicais (SIMCAM); 12) Anais dos Simpósios Internacionais de Musicologia da UFRJ; 13) Anais do Simpósio Latino-Americano de Musicologia; 14) Simpósios de Pós-Graduação em Música (SIMPOM-UNIRIO); 15) Anais dos Simpósios em Práticas Interpretativas UFRJ-UFBA; 16) Anais dos Encontros da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ENABET); 17) Cadernos de Colóquios (UNIRIO); 18) Cadernos do Simpósios de Pesquisa em Música (SIMPEMUS); 19) Cadernos do Fórum de Pesquisa em Arte (UFPR – Curitiba).

⁹ Bibliotecas e repositórios das: UEMG, UDESC, UFBA, UFC, UFG, UFMS, UFMG, UFPE, UFPB, UFPR, UFRGS, UFRJ, UFRN, UFS, UFSCAR, UFU, UnB, UNESP, UNICAMP, UENF, UERJ, UNIRIO, UFPI e USP, além das Bibliotecas do Conservatório Nacional de Música (RJ) e da PUC-RIO e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD – IBICT).

¹⁰ Novamente: https://drive.google.com/folderview?id=0B9JzM_a2NpMucE1uazk3dINGX3M&usp=sharing. Adverte-se que o uso sugerido de tal material é de ordem unicamente acadêmica. As citações a tais textos e autores devem seguir sempre conforme as características dos documentos ora anexados e de acordo com a ética no que diz respeito aos direitos autorais.